

(1.394)

RESERVADO
3506
B. N. L.

Reiss & Auvermann
Leilas 40, no 1315

RES.
3506V

1315

(p. 394)

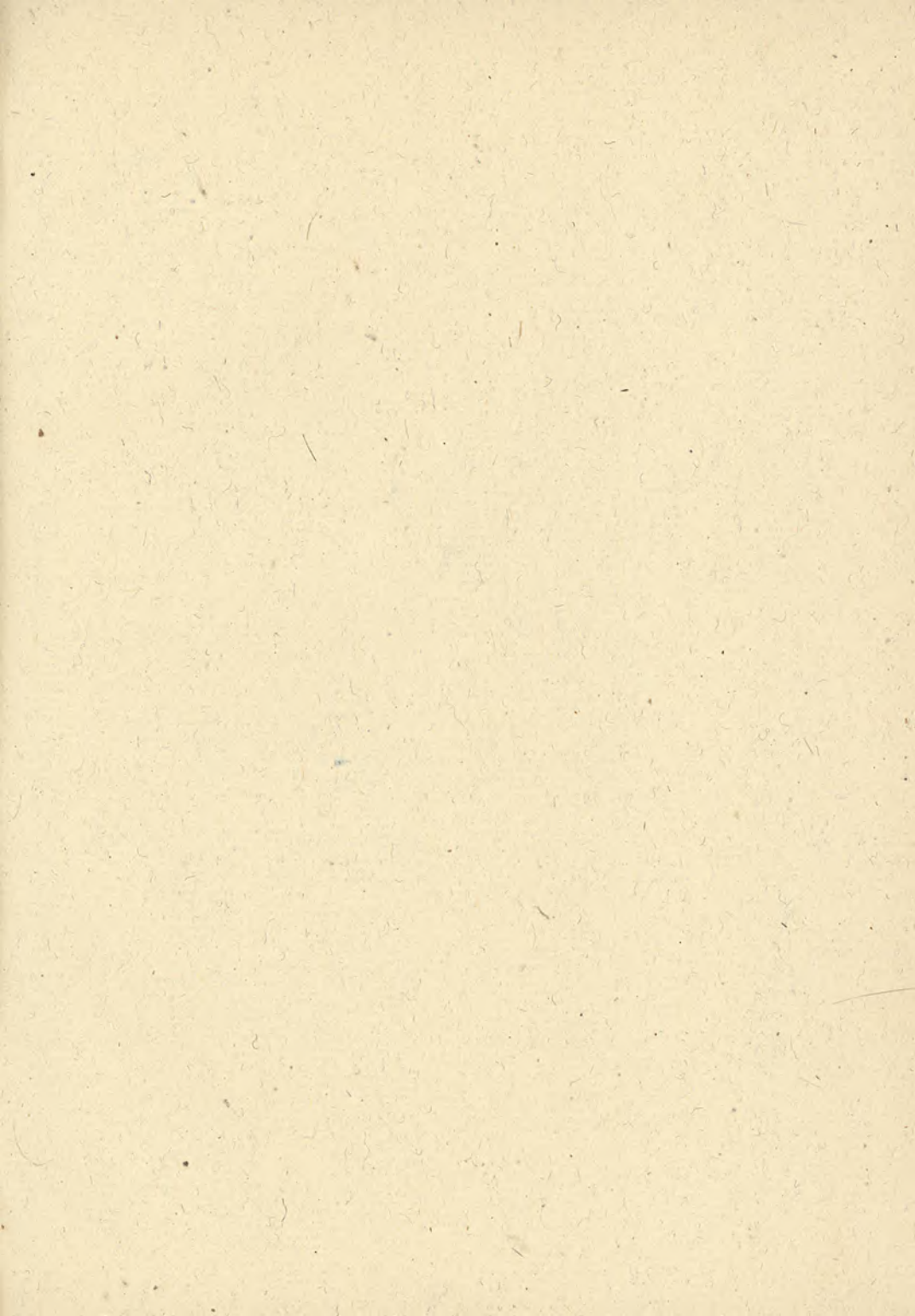
Rarissima, Descombes
exide a ^{Barbana} girceus e
Foyaz de Saunard, Teatr
de Andet

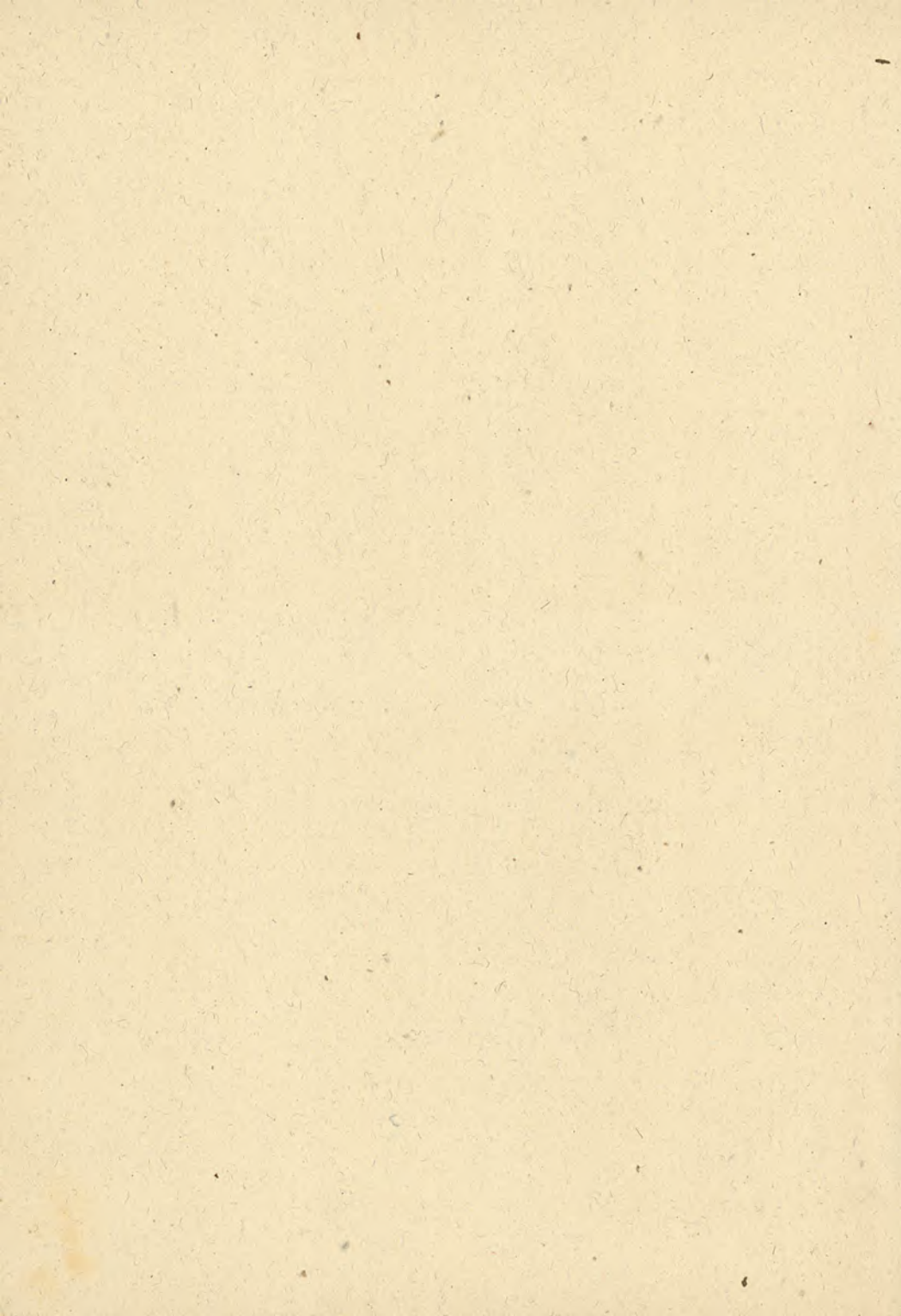
pg 27.

Pella n 1226









AUTO DE SANTO ALEYXO.



OBRA NOVAMENTE FEYTA
da Vida do Bemaventurado Santo Aleyxo filho
de Eufemiano Senador de Roma.

Feyta por Baltezar Dias.
Em Lisboa. Na Officina de Domingos Carneyro.
Anno de 1659.

*Interlocutores, Eufemiano, & Aglais sua mulher, Aleyxo seu filho, o
Emperador Honorio, & a Emperatriz, & Sabina sua filha, tres
Embaxadores, hum Camareyro de Eufemiano, & o Papa, &
quatro Cardeaes, & hum pobre, & hum Anjo, & hum Dia-
bo. Entra logo o Emperador falando com Eufemiano, diz.*

Emp. Muyto ha que esperamos
vossa vinda onde estais,
& pois que aqui nos achamos
o que todos dezejamos,
razão he que o saibais.
*Os bens deste firmamento
naõ estão sempre num ser,
que se mudaõ como vento,
& vemos que num momento
vem o pezar, & o prazer.
Ao que está arribulado
se lhe muda em alegria,
& às vezes em mal dobrado;
& quem vive sem cuidado,
tem tristeza, & agonia.
Assim que permanecço
naõ vemos cousa alguma,
por tanto meu parecer
he que naõ se deve ter,
no Mundo esperança alguma.
Tornando ao começado
proposito em que fallay
digo que vosso chamado;
por nõs todos dezejado,
foy ao que vos direy.
Võs tendes por successor;
hum filho que os humanos
todos lhe devem louvor,
praza a nosso Redemptor,
que viva por muitos annos.
Naõ menos ferà senhor
deste Imperio que gozamos,*

*& nossa filha successora,
quando desta vida vamos.
E porque nõs naõ sabemos
quando Deos ferà servido,
que este mundo drixemos,
ferà bem que ordenemos
darlhe com cedo marido.
E pois que vosso louvor
a todo o Mundo quadrilha,
vosso filho Senador,
quero que seja Senhor,
deste Imperio, & minha filha.
Assim que muito lhe rogo,
pois que isto vem dos Ceos
que naõ tarde de ser logo
porque me abraza o fogo
que vem da graça de Deos.
Euf. Senhor por tantas mercès,
como me faz de contino,
lhe quero beyjar os pès,
desta que agora me fez,
me acho por muy to indigno.
Naõ ha mister de rogar
a quem he fervo, senhor
senão sòmente mandar,
mas por mais me obrigar
me dà tão grande honor.
E pois por gratificar
teu naõ posso com serviço;
praza àquelle Deos sem par
que lhe queyra elle dar,
quanta gloria eu cobigo.*

Emp.

Emp. Serà bem que logo vamos
com Aleyxo concertar
o que tudo ordenamos,
porque já o coraçamos
naõ lhe demos mais vagar.

Euf. Eu o mandarey chamar,
que nada naõ se detenha,
& sem mais o dilatar
hide prestes a chamar,
meu filho que logo venha.

Vindo Aleyxo diz Eufemiano.

Filho meu, & meu viver
võs fois tambem ensinado
que naõ sabireis do mandado,
daquillo que eu quizer.

O senhor Imperador,
& a senhora determina
sem feres mercedor,
querem que sejais senhor
de sua filha Sabina.

Isto temos concertado
já com seu aprazimento
para isto fois chamado,
rogo-vos filho amado,
que acciteis o casamento.

Al. Por certo Padre senhor
eu naõ taõ sómente
a vòs que sou devedor
mas ao Senhor Imperador,
que aqui està presente.

E tambem pela senhora
altissima Emperatriz,
de todas superiora
em que fora huma pastora
eu fizera o que ella diz.

Assim que pois he já feyto
eu sou muy contente disso

praza a Deos que seja accito
para seu santo serviço.

Euf. Hide logo com brevidade
o Padre Santo chamar,
dizey a Sua Santidade,
que sua Real Magestade
lhe manda muyto rogar.

Que com os seus Cardaes,
sej. logo neste Paço,
& contailhe tudo o mais,
filho vossa madre Aglais,
venha aqui sem mais espaço.

Emp. Venha Sabina tambem
com todas suas donzellas,
porque todos aqui sejaõ
a vòs senhora convem,
que vades logo por ellas.

*Vay-se Aleixo embusca de sua mãy,
& a Emperatriz embusca de
sua filha Sabina, & vindo diz.*

Filha vòs deveis de dar,
graças ao Rey dos Reys,
que quiz para nos guardar
no melhor tempo vos dar
o bem que vòs mereceis.

Louvemos ao Redemptor,
neste Mundo de opressão
quando sua vontade for
pois deu tam bom successor,
ao Imperio Romaõ.

*Aqui entraõ os chamados, diz a
Mãy de S. Aleix à Emperatriz.*

Oh soberano prazer,
ò singular alegria,
bento seja o poder
do Senhor que quiz fazer
este taõ alegre dia,

por certo nobre fenhor
nunca cuydey em meus dias
verme como estou agora.

Emp. De mais sois merecedora
que estas honras são vazias.

Al. Por mim se pôde dizer
será mais afortunada
que soye no Mundo mulher
qualquer mal que me vier
não no devo ter em nada.

Emp. Senhora a todos alcança
o bem que todos cobramos,
& a comprida bem andança
praza a Deos, que esta folgãça
por muito tempo a tenhamos.

Papa. Clarissimo Emperador
Sacra Real Magestade,
praza a nosso Redemptor,
lhe dê na gloria tal honor,
pois aqui lhe deu dignidade.

Emp. Pastor mandado de Deos
em a terra sublimado
os merecimentos seus
são mores que meu estado.

Por tanto este louvor
a elle se deve dar;
que tem no Ceo tal vigor
que eu não sou merecedor
para seus pês lhe beyjar.

Pap. Filho aqui fuy chamado,
pelo seu Embayxador
contou-me o que ha passado;
Deos seja sempre louvado
por lhe dar tal successor.

Pois aqui somos chegados
não cumpre q̄ mais se aguarde

por sermos certificados;
sejaõ logo desposados,
antes que seja mais tarde.

Tomay filhos vossas mãos
que assim o haõ de fazer
os verdadeiros Christãos
que esta ordem meus irmãos
por igual se ha de foster.

Pois o Senhor em vòs poz
tanta discriçaõ sobeja
dizey entre Deos, & nõs.

Al. Eu recebo a vòs
como manda a Santa Igreja.

Dizey vòs filha tambem
o que me ouviste dizer
praza Deos que he fũmo bem
que a logreis com prazer

Rogo ao Senhor dos Ceos,
que por muytos annos seja.

Al. Sabina eu recebo a vòs
assim como manda Deos,
& a Santa Madre Igreja.

Pap. A bençaõ do Eterno Padre
glorioso Omnipotente,
& da Santa Trindade,
& da Virgem Filha, & Madre,
vos cubra, & vos acrecente.
*Aqui farão grande festa, &
diz Eufemiano.*

Visitay vossa Esposa,
pois que já sois desposados
olhay como està formosa,
não he cousa vergonhosa
pois que Deos vos fez casados.
*Aqui a leva pela mão a huma
camara, & diz S. Alexo.*

Deos

Deos vos salve, amiga de Deos,
Esposa de Jesu Christo,
dêvos o Senhor dos Ceos
a gloria, que deu aos seus,
pois nascestes para isso.

Sab. A Santissima Trindade,
trez pessoas em unidade,
Padre, Filho, & Espirito Santo,
no Reyno da claridade
o cubra com seu manto.

Al. Muyto bem he em verdade
o que bem cazado he,
mas melhor ha castidade,
que Deos ama virgindade,
como muy claro se vê.

Deos quiz de virgem escolher,
& nella quiz encarnar,
& de virgem quiz nascer,
para todos nos salvar,
& a santa gloria alcançar.

A Virgem Santa Luzia,
olhay como a colocaraõ,
Santa Cecilia, & Eria,
& tambem Santa Eufemia;
porque virgens acabaraõ.

Como foraõ colocadas,
Barbara, & Catharina,
que foraõ martirizadas,
& virgens glorificadas
naquella gloria divina.

Quantas senhoras famosas,
por guardarem virgindade,
saõ santas muy gloriosas,
& saõ chamadas esposas
da Santissima Trindade.

Vistes nunca em vossos dias,
em as outras festas todas
de senhores de valia,
fazerse taes gritas,
como foy em nossas bodas.

Sab. Por certo nunca taes vi.

Al. Quereis que a morte, & vida
sempre a tenhamos assim
& com honra mais crescida.

Sab. Certamente, Senhor, si n.

Al. Pois esposa a mim convem
hirme de vossa presença,
daqui a Jerusalem,
se a vòs vos parecer bem,
seja com vossa licença;
porque quando eu tornar,
eu trarey tantos prazeres,
que sempre possaõ durar,
os quaes vos haõ de alentar
mais que todos os haveres.

Sab. Senhor, como elle quizer
eu tambem ferey contente,
que pòde elle querer
que a mim não seja presente.

Alexo.

Este anel lhe quero dar,
porque se alembre de mim
cada vez que o olhar,
peço-lhe o queyra guardar
atè minha vinda aqui.

Sab. Sou contente de fazer
o que me manda que faça.

Al. O mais sedo que puder
vos virey, senhora, vir,
Deos vos cubra com sua grac.

*Vay-se Aleyxo, & topa com hum
pobre, & diz o pobre.*

Senhor Deos, tu que nasceste,
& te criaſte com pobreza,
com a qual ſempre viveſte
todo o tempo que eſtiveſte
neſte vale de triſteza,
eu te rogo humildemente
pelo myſterio de crer,
que fizefte taõ imminente
a hum numero de gente,
que te aprove de manter,
com ſincopães, & dous peixes.

Eu te rogo, meu Senhor,
que eſte pobre peccador
em tal tempo não o deyxes,
não olhes tanto o peccado,
que contra ti commetti
deſde quanto ha que ſou nado
do ventre donde naſci.

Riqueza não hey miſter,
porque eu pobre naſci,
& pobre hey de morrer,
não quero, Senhor de ti,
ſenaõ poderme ſoffrer.

Rogo a tua clemencia
ſe pobreza me quer dar,
que me queira conſolar,
com alguma paciencia,
para não dezeſperar.

Al. O Senhor vos ſalve, irmaõ,
que ſalvou a Iſrael,
que taõ grande fugeyçaõ,
como aquelle Rey cruel
lhe fazia, ſem razaõ.

Vossa fobeja pobreza,
me faz certo ao que eſtais
acompanhado de triſteza,
do que a mim tanto peza
que não poderà ſer mais.

E ſe vòs, irmaõ, quereis,
eu vos darey meu veſtido,
com tanto que vòs me deis
eſſe meſmo, que trazeis,
porque vã deſconhecido.

Pob. Senhor, eu não poſſo crer
ſenaõ que fallas fingido,
porque em tempo de miſter
me veſtes por ficar deſpido.

Aleix. Irmaõ a ti te convêm,
pois não tens de que gaſtar,
& a mim me cumpre tambem
com eſtes teus caminhar.

Pob. Rogo àquelle Rey da gloria,
que elle lhe queira pagar
eſta obra meritoria,
eu terey iſſo em memoria
em quanto vivo durar.

Trocaõ os veſtidos, & diz Aleyxo.
Meu Deos, & meu Redemptor,
que por nòs morte paſtaſtes,
não ſendo merecedor,
ſendo da gloria Senhor,
noſſa fraqueza tomaſtes;
quizeſte dos Judeos
ſer prezo, & crucificado;
pelo peccado dos teus,
ſendo verdadeyro Deos;
morreſtes taõ maltratado;

Padre dos deſamparados,

(7)

dos tristes consolador,
lume dos atribulados.
Senhor, que tirais peccados
ao que he mais peccador,
rogo-te Senhor Deos meu,
pois taõ caro me comprastes
com gotas de fangue teu,
que não perca, Senhor, eu
a gloria que me ganhaste.

Oração a nossa Senhora.

Oh Rainha de piedade
do Reyno celestial,
arca da Santa Trindade;
ò perfeyta caridade
da geração humanal.

Vós sois Virgem antes do parto,
paz de nossa graõ discordia,
& loís Virgem em o parto,
& Virgem depois do parto,
fonte de misericordia.

Vós sois o amor de perdaõ,
que encaminha os errados,
fonte de consolação
mais he vossa perfeição,
do que saõ nossos peccados.

Rogo-vos, Santa Rainha,
pois os enfermos curais,
que queirais dar-me a mesinha;
porque esta doença minha
não se accrescente mais.

Emp. Será bem que logo vamos
visitar os esposados,
assim juntos como estamos,
& que não nos detenhamos,
que já serãõ levantados.

Euf. Senhor, muyto bem ferà,
porque já he alto dia,
vamos todos logo là,
& não fique ninguem cá,
por lhe dar mais alegria.

Aqui vão todos à cama, & diz.

Emp. Como estais, filha, assim
só, sem ter mais companhia?
vosso esposo não está aqui?

Sab. Desdonte mais o não vi.

Emp. Não vos disse aonde hia?

Sab. Elle me pediu licença
para hir a Jerusalem,
com muy alegre presença,
eu lha dey sem mais detença;
& se partio sem ninguem.

Emp. Sem nos fazer a saber,
se havia assim de partir?
não sey que isto pôde ser!
porque se sem mais deter,
que já tarda em não vir.

Sab. Vaõ-no logo a buscar
estes nossos principaes,
muyto me faz espantar
não querer nenhum levar.

Euf. Hireis todos como estais.
*Aqui vem Embayxadores,
& diz o primeyro.*

Eu não sey porque se hiria
Aleyxo nosso Senhor.

Seg. Quem vay a tal romaria
não ha mister companhia,
por isso só foy melhor.

Terc. Devem todos com razaõ
dar graças ao Redemptor,

por dar ao Imperio Romano
tal homem por successor.

Pay. Ou eu perdi o sentido,
cu me engana a fantasia,
ou Aleyxo he perdido;
porque aquelle he o vestido,
que elle nas bodas trazia.

Seg. Bem he elle de conhecer.

Terc. Sem duvida aquelle he feu
o vestido, que sonha trazer;
vamos depressa por ver
como o houve, & que lho deu.

Pay. Vós haveis-nos de dizer
quem vos deu este vestido,
que vos não convêm trazer.

Pob. Porque o quereis saber?

Pay. Por q̃ de nós he conhecido.

Seg. Eu creyo que vós achastes
a nosso senhor dormindo,
entonces que o matastes,
depois de morto o roubastes,
agora vindes fogindo.

Pob. Vossa razaõ não he clara,
antes he falla fiagida,
porque se eu o maràra
nunca por aqui passàra
em dias de minha vida.

Terc. Os vestido: conhecemos,
que são de nosso senhor,
& pois a este não vemos,
a vós convêm que levemos
diante do Emperador.

Pob. Seja o que vós quereis;
porque ainda que eu vos digo
verdade não mereceis,

& por tanto não tardeis,
pois vos fica esta fadiga.

*Aqui levão o pobre diante do Empe-
rador, & Eufemiano, & Aglais,
& diz hũ dos Embaixadores.*

Senhor, vosso filho não vem,
nem novas d'elle em verdade,
nem quem nos diga tambem,
fomos a Jerufalem,
& andamos toda a Cidade.

Tornando para o buscar
todos assim affligidos,
com graõ tristeza, & pezar,
vimos de longe ass. mar
este homem cõ seus vestidos,
nunca nos quiz declarar
como o houve, ou que lho deu,
pois està neste lugar,
bem lhe pôde perguntar
a verdade, Senhor meu.

Ag. Oh que novas tão estranhas;
perdido he o meu filho,
carne de minhas entranhas!
cho. em todas as con panhas;
pois perdêraõ tal caudilho.

Oh desditosa nascida,
mais que todas as mulheres!
oh sem ventura perdida,
para que quero eu vida
com tão amargos prazeres.

Emp. Dize, homem sem piedade
quem te moveo commetter
esta tão grande maldade?
não nos negues a verdade,
porque se ha de saber.

(9)

Dize-me como o tomaste,
ou de que modo o roubaste,
ou tambem se o mataste,
não queirais nada encobrir.

Pob. Senhor bem pôde saber
de mim sua Magestade
tudo o que lhe aprouber,
se a elle parecer,
que eu commetti tal maldade.

Verdade he que este vestido
foy seu, alto Emperador
mas por mim não foy pedido,
não queira Deos q̄ offendido
seja por mim tal senhor,
que só por sua vontade
se despio por me vestir
havendo de mim piedade,
& esta he senhor a verdade.

Tomando os vestidos meus
com os joelhos no chão,
os olhos postos nos Ceos
louvando continuo a Deos
chorando com contrição.

Depois senhores o vi
pedindo com outros pobres,
& eu logo me parti
para vir vender aqui
estes vestidos tão nobres,
porque não podia achar
em outra terra comprador
para taes roupas comprar
por isso senhor entrey
aqui em esta Cidade
donde taes novas achei;
já lhe disse o que fey,

faça-se sua vontade.

Emp. Dizey-me em que lugar
vos parece que hiria
porque o mandemos buscar.

Pob. Donde o eu vi andar
se chama Ilha Doftria.

Emp. Peço-vos me perdoeis
se vos fiz algum despeyto,
hide onde quereis
que os vestidos que trazeis
saõ vossos já de direyto.

Ag. Ay de mim triste coitada
mais que quantas saõ nascidas
que farey desconsolada,
misquinha desventurada
mais que todas affligida;
rompa-se meu coração,
feneça já minha vida
com mortal tribulação,
venha minha perdição,
pois minha filha he perdida.

Cubraõ-se as nuvens de dõ,
escureça o Sol, & a Lua,
& as trevas de Faraõ,
descendaõ sobre mim só
mesquinha mais q̄ nenhuma.

Sab. Oh claridade do dia
meu esposo, & meu Senhor,
minha doce companhia
meu prazer minha alegria,
gloria, & descanso meu,
o prazer de minha gloria,
Senhor de minha memoria
vida de minha vitoria,
morte de quem vos perdeo;

onde vos hirey buscar
 ò meu bem tão abundoso,
 meu descanso singular,
 alivio de meu pezar
 meu dulcissimo esposo

Euf. Senhor este pezar
 não deve ser tão crescido
 como vòs o quereis tomar
 segundo ouvistes contar
 nosso filho não he perdido.

Que tambem nòs sentiremos
 graõ pezar em se perder,
 pois que nelle parte temos:
 & mais agora o não vemos
 porque o possamos crer.

Emp. O que se ha de fazer,
 seja de muytos buscado,
 onde ouvimos dizer,
 que não se pôde esconder
 que por fim não seja achado.

Euf. Eu mandarey logo armar
 muytas náos com artelharia,
 que vão por terra, & por mar
 senão se poder achar
 nesta Ilha de Doftria.

*Aqui vão Embaixadores embusca
 de Al. o qual diz esta oração.*

Al. O' Redemptor verdadeyro,
 Filho do Senhor dos Senhores
 que como manço cordeyro,
 passaste tanto marteyro,
 por salvar os peccadores.

E quizeste resurgir,
 & o inferno quebrantar,
 & depois aos Ceos subir

pelo Mundo redimir
 que era fugeito a peccar.
 Por tua santa nascença,
 por tua morte, & payxaõ
 me livra da tentação,
 do inimigo, & tua offença.

Eu prometo de acabar
 o que tenho começado,
 rogote Senhor sem par
 que me queyras ajudar
 porque não tome o peccado.

*Vem o diabo para atentar em figura
 de pobre, & diz Aleyxo.*

Deos lhe dê a salvação
 por sua clemencia infinita,
 eu lhe rogo meu Irmaõ,
 senão recebe payxaõ,
 me diga donde he a vinda.

Diab. Minha vinda he de Roma
 porque fóra da Cidade
 ha tão pouca caridade,
 que não acho paõ que coma.

Al. Se ha novas que contar,
 peço-vos que mas digaes.

Diab. Novas lhe posso eu dar,
 que são de muyto pezar.

Al. Peço-vos que mas conteis.

Diab. A mim muyto me apraz,
 pois que saber as quereis
 escutay, & ouvireis,
 & vereis como são mãs.

Sabey que em Roma havia
 hum homem grande Senhor;
 & ainda hoje em dia,
 era de grande valia,

quasi

quasi como o Emperador.

Elle tão honrado homem
tinha hum tão bello filho
que Aleyxo tinha por nome,
naõ ha nenhum que aífome,
quanto era virtuoso,
temia tanto ao Senhor,
guardando sua doutrina
cresceo tanto o seu valor
que o casou o Emperador
com sua filha Sabina.

Aífim que o houvera de herdar
todo o universo Mundo,
melhor fora não cazar,
pois havia de deixar
hũ bem tão grande, & jocũdo.

Se o Emperador falecer
segundo os dias se vão
huns quererão Senhores ser
outros não obedecer
vedes a guerra na mão.

Da qual dará conta a Deos
aquelle Aleyxo coitado,
quando for nos Altos Ceos
por essa causa que os seus
hajaõ fim tão defestrado.

Dos que alli morrerãõ
serãõ cheas as caldeyras
oh quam lestes andarãõ
Satanàs, & Tamulcaõ,
a botalos nas fogueyras.

Pois mais ha aqui que dizer,
que te fará espantar
que sua gentil mulher
vendo que o não pode achar

mandou logo apregear
por toda aquella Cidade,
que quem a quizer gozar
que ella não se ha de negar
a homem de qualidade.

Quereis saber huma graça
eu tambem pequey com ella
aífim pobre, & de mã graça
em fim que he tão devassa
que muytos olhaõ para ella.

Tudo isto ella faz
por Aleyxo deshorrar
queyxando-se delle aífaz
que se foy sem a gozar.

Coitado do peccador,
pois que tanto bem perdeo
perdeo de ser graõ Senhor
perdeo a dama melhor
que nunca em Roma nasceo.

Que te parece irmaõ,
bem creyo que nunca viste
no Mundo tal perdiçaõ,
aífim tenha eu salvaçaõ,
como não como de triste.

Pois não queres responder
ficate muy na mã hora,
que não me posso deter,
he o que te queria dizer
ficate muyto embora.

*Aqui se vay o diabo, & fica espanta-
do Aleyxo, & vindo os Embai-
xadores a buscar Aleyxo diz
hum delles.*

Senhor nós outros queremos
hirnos a nossa pouçada,

pois que novas não sabemos
he bem que todos perdemos
por demais de nosso estado.

Emp. Deos nos queira socorrer
a nossa tribulação
por seu infinito poder,
porque bem nos faz mister
a sua consolação.

Sab. Oh esposo, & senhor meu
flor dos que no mundo estão
nunca nenhum já perdeu,
perda tão grande como eu,
de quantos no Mundo são.

Agl. Filha minha não queirais
lastimar meu coração
com estas palavras taes,
porque me accrescentais
minha desconsoação.

Sab. Peço-lhe que logo vamos
que eu não hey de deyxar,
atè que novas tenhamos
de prazer, ou de pezar,
já mais em quanto eu viver
deixarey de trazer dô,
se meu esposo não vier,
por companheira hey de ter
comigo tristeza só.

Emp. Em esta contrariedade
de fortunosa opressão,
deveis mostrar a bondade
porque na adversidade
se conhece o coração,
olhay como foy conhecido
Jozè filho de Jacob,
tendo-o todos por perdido,

& não aquelle só.

Assim como escapou,
Jozè de dentro do poço;
& tanto bem alcançou,
& como seu pay o cobrou,
cobraremos nós o nosso.

Agl. Deos lhe dê o galardão
pois assim quiz consolar
o meu triste coração.

Euf. Não façamos mais detença
dénos vossa Magestade,
& a Senhora licença.

Emp. Deos và em vossa presença.

Euf. Com ellas fique a Trindade.

*Aqui se vay Eufimiano, & A-
glais, & Sabina à sua estancia,
& cerrarseão as cortinas, &
recorda Aleyxo espantado, &
diz esta Oração.*

Jesu Filho de David;
Senhor miserere mei,
porque não và contra ti,
lembra-te Senhor de mim;
pois tanto mister te hey,
ò Domine Creador,
Senhor dos Ceos, & da terra,
forte, firme, defensor,
Capitão, & vencedor,
paz de minha crua guerra.

Temor de meus inimigos,
vingança de quem nos prende,
guardador de meus perigos
amigo de meus amigos
offensa de quem me offende,
morte de quem me matou

vida

vida de quem me faz vivo,
vòs fois quem me soltou,
quando prezo, & cativo.

Pois de prezo me soltastes,
com vossa morte notoria,
peço-vos que não queirais,
que os vícios mundanais,
me fação perder a glória.

Aqui vem o diabo em figura de caminhante, & diz.

Aonde vãs Peregrino
assim com tanta fraqueza
vejo-te ir tão mofo, mofo,
que de teu pezar contino,
eu tomo grande tristeza.

Digo-te certo em verdade
se Deos me dera riqueza,
para fazer caridade,
ninguem tivera pobreza,
porque agora mal peccado,
como tu sabes muy bem
todo o pobre he deshonorado,
& ninguem he accatado
senão aquelle que tem,
que neste mundo coitado
Ninguem estima saber
nem ser homem letrado,
seja hum desmazelado,
& tenha bem que comer,
huma cousa te quero dizer,
q̄ fez hũ homem mesquinho,
de que espanto podes ter,
& não o poderàs crer,
porque não leva caminho.

Hum homem Aleyxo chamado

era muy grande senhor,
de grande riqueza, & estado,
& era em Roma cazado,
com a filha do Emperador
a qual he tanto formosa,
tão graciosa, & tão bella,
tão gentil, & tão lustrosa,
que não ha perola preciosa,
que se iguale com ella:

foy-se, & a deyxou ficar
que não sabe aonde he ido,
& ella pelo deshonnar
dasse a quem a quer tomar
como mulher de partido.

Eu te digo de verdade,
que eu a conheci tambem,
muytas vezes na Cidade,
dasse de boa vontade,
sem tomar nada a ninguem;

Disse Deos pela mulher,
deyxarà o homem o pay,
& quantas cousas tiver,
irmãos, amigos, & haver,
& assim tambem sua mãy.

Disse mais multiplicay,
crecey, & enchey a terra,
fazey filhos, & cazay,
o que contra isto vay,
muyto gravemente erra.

Tambem a Adão disse Deos,
crescerà sua semente
mais que as estrellas dos Ceos,
de ti procederão os meus
como foy isto evidente.

Olha tu ElRey David,

&

& feu filho Salamaõ,
& Jacob no Genesis
que casou segundo ouvio
com duas filhas de Labaõ.

Póde-se Aleyxo chamar
o homem mais deshonorado,
que nunca ouvio fallar,
por querer assim deyxar,
hum bem que he taõ desejado.

Pois me não queres fallar,
fica-te embora irmaõ
saõ horas de caminhar,
porque me quero mudar
para o lugar donde saõ.

Aleyxo. Senhor Jesu poderoso
remedio de atribulados,
Rey dos Reys muy poderoso
fois mais misericordioso,
do que saõ nossos peccados.

Eu vos rogo pois quizestes
fer por mim crucificado,
o qual nunca mereci,
que sempre vos tenha prestes,
& me livreis do peccado.

*Aqui vem o diabo em figura de po-
bre pedir esmola a Sabina Espos-
sa de S. Aleyxo, & diz ella.*

Rogovos queirais rogar
a Deos por sua clemencia,
que me queyra consolar
para não dezesperar
com alguma impaciencia.

Diab. Novas lhe quero eu dar
que saõ de grande prazer
as quaes não quero callar

Aleyxo a virà visitar
o mais cedo que puder.

A isto só venho eu,
e elle que me manda dizer;
que o anel que elle lhe deo,
o dia que a recebeo,
que lhe roga mo dê,
qus muyto lhe faz mister;
nisto lhe farà mercè.

Não me disse para que,
nem sey para que o quer
pois elle me deu a mim
este outro sinal tambem
porque crea que he assim;
quando se partio daqui
disse hir a Jerusalem.

Sab. Pelos sinaes que me dais
creyo fer tudo verdade.

Diab. Daimo não vos detenhaiis,
& convêm que o não digais
a pessoa da Cidade.

Sab. Dizeylhe que eu lhe rogo
com viva fé, & firmeza,
que não tarde de vir logo
que por elle todo o povo
vive com grande tristeza.

Diab. Quâto agora tudo he meu
pois que já tenho aferrado
o anel que ella me deu,
agora enganarey eu
aquelle triste coitado.

*Aqui vem o diabo têtar a S. Aleyxo
em figura de Cortezaõ, & diz.*
Donde vâs irmaõ assim
triste, & cheyo de pezar,

(15)

graõ payxaõ tenho de ti
folgaria de ter aqui
algum bem para te dar.

De Roma he minha jornada
nella gastey quanto tinha
passey tanta embrulhada
que não me ficou espada,
nem adaga, nem bainha.

Tive huns negros amores
com huma mulher malvada,
perem chamolhe eu dores
que gastey com seus primores
tudo sem me ficar nada.

O que eu tenho gastado
foy por andar guarnecido,
que este mundo coitado
não vejo ninguem acatado
só quem anda bem vestido.

Eu muitos vejo não ter
de seu sómente dous cravos,
& darlhe outrem de comer,
entonces por merecer
furtaõ por trazerem garbos.

Mulheres vejo cazadas
mais nobre do que tu estàs,
& andaõ-se rebicadas
com sayas de verdugadas
dez palmos de rabo atraz,
& seus maridos coitados
como caens a trabalhar,
descalfos esfarrapados
despidos escalavrados
ganhando para lho dar.

E não nas podem manter
pois que lhe daõ verdugadas

jã me deve entender
assim tenha eu prazer
como merecem espancadas.

Se tudo o que pouco val
se empenha por se vestir
se eu sou sangue Real
não cuides tu que fiz mal
de spender por me luzir,
mais por esta Senhora
que me dà vida, & ma toma
que he a mais superiora,
que ha na Cidade de Roma.

Esta Sabina chamada
he filha do Emperador,
tem agora taõ mã fama
que eu a tomar por dama
foy por seu alto primor.

E vendo-me taõ lustroso,
este seu anel me deu
que o tivesse por meu
olha como he formoso.

*Vendo Aleyxo o anel torna para
traz, & diz o diabo.*

Dize-me amigo, que has,
que sentes, de que te queixas,
quem es tu, aonde vãs,
ou porque tornas atraz,
& o teu caminho deixas.

Sey que te achas mal sentido,
& queres ir à Cidade,
se tu nella es conhecido,
eu te darey meu vestido
por haver de ti piedade.

Vem hum Anjo, & diz.

Està da parte de Deos

falso

falso perverso inimigo;
 não enganes os servos meus
 que eu venho dos altos Ceos,
 livralos deste perigo.

Amigo tem fé firme, & forte,
 acaba o que começaste,
 que o Senhor da eterna Corte
 te darà depois da morte
 gloria pelo que passaste.

Toma amigo o teu anel,
 não te engane, nem te agaste
 este inimigo cruel,
 que tua esposa he fiel,
 & virgem como a deixaste.

O inimigo malvado,
 para te enganar com elle
 lho pedio de teu mandado,
 contando-lhe o passado,
 & tudo o que lhe disseste.

Este he o que te disse
 trez vezes por te vencer,
 eu te rogo amigo meu,
 que o falso dizer seu
 não te queira demover.

Porque quanto te dizia
 de tua tão casta esposa
 muy falsamente mentia,
 porque està hoje em dia
 muy casta, & muy formosa.

Inimigo da verdade
 vayte logo para o Inferno,
 & não uzes de tal maldade,
 eu quero ir aos altos Ceos:
 a benção do Omnipotente,
 trez pessoas, & hum só Deos

te cubra, & te accrescente.

*Vay-se o Anjo, & poem-se Aleyxo
 de joelhos, & cantarão, & acabado
 de cantar, chega Aleyxo onde
 està feyto Jerusalem, & diz.*

Senhor dos Emperadores
 que pelo peccado de Adão;
 soffrestes tão grandes dores,
 & livrastes os peccadores
 do lago da perdição
 em este santo lugar
 fostes vós crucificado,
 para todos nos salvar
 no qual eu não hey de entrar
 sem me por vós ser mandado.

Rogo-te meu Redemptor
 que tu queiras revelar,
 a este indigno peccador,
 quando for merecedor
 de ver teu santo lugar.

*Anjo. Digno es tu de entrar
 servo de Deos, & amigo,
 & não queiras recear,
 que da parte de Deos to digo.*

*Aqui entra Aleyxo, como que visita
 os Santos lugares, & entre tanto
 cantarão, & depois diz.*

*Aleyx. Muitas graças sejaõ dadas
 à Santissima Trindade
 trez pessoas são chamadas,
 em hum só Deos ajuntadas,
 como eu creyo por verdade.*

Por da vangloria fugir
 quero-me a Roma tornar
 que já tardo em não hir

ahi quero a Deos servir
em quanto vivo durar.

*Aqui se vay a Roma a casa de seu
pay, & chamando a seu pay à
porta, diz Aleyxo.*

Dayme poufada, senhor,
que Deos sempre a queyradar
a Aleyxo donde elle for,
praz aquelle Redemptor,
que morreo por nos salvar.

Pay. Dize peregrino, he assim,
vistes meu filho muy bem?

Aleyx. Senhor, certamente vi,
com elle comi, & bebi,
dormi em Jerusalem.

Pay. Louvado seja de contino,
Senhor sempre teu poder
Jesu Christo muy benigno,
vamos logo, peregrino,
dizelo a minha mulher,
& a sua esposa Sabina.

Porque està muyto chorosa,
esta nova gloriosa
à farà muyto alegrar.

Pay. Já não ha razão de ter,
Senhora tanta payxaõ,
ouyi novas de prazer,
as quae nos Deos quiz trazer,
por nossa consolação.

Este pobre, que aqui vem,
me disse que Aleyxo vira
dentro em Jerusalem,
& junto com este dormia.

Mãy. Dizeyme por vossa fé,
se vistes minha faudade.

al. Senhora assim Deos me dê
a gloria, como tudo he
o que vos disse verdade,
porque eu o conheci
andando peregrinando,
com elle comi, & bebi
assim pobre como eu ando.

Mãy. Oh meu filho, & meu prazer
herdeyro do triste padre,
como se poderá suster
o coração, sem vir ver
a triste de tua madre!

Oh gozo de meu prazer,
se eu soubeste onde estàs;
eu só te hiria buscar!
porque não vens consolar
a minha tristeza assaz?

Sab. Oh minhas dores mortaes,
oh minha chaga penosa,
dizey, Senhor, onde estais!
porque não vos acordais
desta triste dolorosa?

Prouesse a Deos que pudesse
perderme, por vos cobrar
porque eu só fenecesse,
com tanto que não perdesse
memoria de me lembrar!

Pay. Hireis logo aposentar
este pobre peregrino,
porque nos quiz consolar
de nosso tanto pezar,
que tenhamos de contino.

Mãy. Demlhe logo de cear,
porque bem lhe faz mister
de comer, & repoufar,

se aqui quizer estar,
esteja quanto quizer.

*Aqui lhe poem huma mesa rica, &
diz Aleyxo.*

A mim não convêm riqueza,
senão aquillo em que vivi,
que foy sempre em pobreza,
esta he a que Deos preza,
esta tomou para si.

Nem manjares delicados;
que meu Deos he o manjar,
que mantem glorificados,
os delicados pescados
saõ manjares de pezar.

Paõ, & agua, amigos meus,
vos rogo que me tragais,
este quero eu comer,
porque esta he a fartura,
que sempre me ha de foster,
& não pôde falecer
a quem só d'elle procura.

*Aqui lhe trazem Paõ, & agua,
& acabando de comer
diz o pay.*

Grão trabalho haveis levado,
razaõ he que descanceis,
hum leyto estã aparelhado,
onde bem repousareis:
hide-o aposentar
logo no mais rico leyto;
que em nossa casa se achar.

Cam. Senhor o que elle mandou
serã logo prestes feyto.

*Aqui o leva pela mão a huma cama
rica, & diz Aleyxo.*

Meu senhor, não quero eu,
sendo homem tão pequeno,
tomar o que não he meu,
porque Deos não nasceo
senão em cama de feno.

Sua cama encortinada
foy a arvore da vera Cruz,
onde foy atormentada
sua carne delicada,
por dar a nos-outros luz.
Suas ricas almofadas,
foy despinhos coroados,
foraõ as fronhas lavradas
açoutes, & bofetadas,
os lançoës, & cuberturas,
os colchões, na Cruz pregado.

Foy sangue de feu tormento
os travesseyros as dores,
as cortinas os clamores,
o leyto foy o moimento.

A cama, que he mundanal,
não a quero nesta vida,
senão aquella real,
que Deos me tem prometida.

Licença me seja dada,
para poder repousar
debayxo daquella escada,
não quero outra poufada,
nem outro melhor lugar.

Pay. Grande pezar me fazcis
em não ser por mim honrado
assim como mereceis,
mais pois assim o quereis,
cumpra-se vosso mandado.

Aleix. Rogo àquelle Rey sagrado
que

que lhe pague là na gloria
quanto lhe sou obrigado,
em quanto for lembrado,
eu terey delle memoria.

*Poem S. Aleyxo debarxo da escada,
& cantar à hum hymno devoto,
& diz o Anjo.*

Amigo, servo de Deos
procura de te alegrar,
que o Senhor dos Altos Ceos
te me manda consolar,
sé prestes aparelhado,
para a gloria receber,
que já o tempo he chegado
em que has de fenecer.

*Aqui passa o Camareiro junto com
Aleyxo, & diz Aleyxo.*

Eu lhe rogo meu irmão,
que me dê tinta, & papel,
que Deos lhe dê a salvação,
& o livre da fugeyção
daquelle inimigo cruel.

Cam. Triste de ti, peccador,
sabes ler, & escrever,
& jazes em esse fedor,
naõ moras com hum senhor,
que te darà de comer?

De ti mesmo tenho dor,
& tu naõ de teu tormento,
naõ sabes que o Redemptor
que naõ quer do peccador
senão só arrendimento.

Se Deos perdoou a Adão,
& quãtos lhe haõ feito offensa
foy mais pela contriçãõ

de continõ coraçãõ;
que naõ já pela pendença.

Assim que, amado irmão,
disto que quiz dizer,
naõ tomes senão atençaõ
porque he minha payxaõ
grande de assim te ver.

*Em quanto isto diz, escreve Aleyxo
a carta, & andaõ por cima da
escada, & deytãõ cisco, &
diz Aleyxo.*

Bento, louvado, & exalçado
seja o nome do Senhor,
& Jesu crucificado,
& por sempre glorificado;
pois que se ha acordado
deste indigno peccador.

Oh Padre consolador
dos tristes desconsolados,
nosso Deos, & Redemptor,
meu Senhor, & Salvador,
perdoayme meus peccados,

Senhor miserere mei,
quando no teu Reyno for;
naõ te alembre que errey,
que confesso que pequey
muyto contra ti, Senhor.

Tu Senhor, que padecendo,
passastes penas taõ cruas,
morte naõ a merecendo,
a minha alma te encomendo;
ò Domine, in manus tuas.

*Aqui espira S. Aleyxo, & tangem
os sinos por si, & diz o
Anjo ao Papa.*

Servo

Servo de Deos muy amado,
 não tenhas nenhum espanto
 seja por ti enterrado
 este precioso Santo,
 o qual corpo se achará
 em casa do Senador,
 não te tardes de ir là,
 que assim o manda o Senhor.

Vay o Embayxador a casa de Eufemiano por mandado do Papa, & diz.

Emb. Deos prospere teu estado
 em tanta honra, & valia,
 como merece acatado,
 ao que sou inviado
 saberà sua senhoria.

Manda sua Santidade
 que faça logo saber
 isto que agora disser
 a sua Real Magestade.

Que com toda a sua gente
 sejaõ em os paços seus,
 & a Emperatriz presente,
 porque vejaõ evidente
 o que feyto he por Deos.

Virá sua Santidade
 com devota procissão,
 & dirà sua tenção,
 descobrindo-se a verdade.

Eufemiano.

Dizeylhe que eu mesmo hirey,
 & que comigo o estado,
 & sua Real Magestade
 pôde hir quando quizer
 que eu cumprirèy seu mādado

*Depois de hido o Embayxador,
 diz Eufemiano.*

Senhoras muy bem fareis,
 que com bom zello, & amor
 todas vos aparelheis,
 para a vinda do Emperador.

Ag. Seja o que elle diz, Senhor,
 não fey o que isto pôde fer,
 que Deos nos quer demostrar,
 eu vejo os sinos tanger,
 & esta casa esclarecer,
 que he muyto de considerar.

Sab. Certo, famosa Senhora,
 em verdade pôde ser
 que eu sou tão grã peccadora
 que não sou merecedora
 de tão grande mysterio ver,
 pois que eu, por peccadora,
 & ser grandes meus peccados,
 perdi meu prazer, & gloria,
 & cobrey mayores cuidados,
 que os mais dezesperados
 seus males são a vitoria.

Aqui vem o Embaixador, & a Emperatriz, & diz o Emperador.

Louvado seja o Senhor
 Sempre nos Ceos, & na terra,
 pois que no tempo melhor
 nos levastes successor,
 & deyxastes com tal guerra.

Euf. Devemo-nos conlolar
 com a esperança que temos,
 que por nos apayxonar,
 não poderemos cobrar
 o bem que todos perdemos.

Aqui

Aqui vem o Papa, & quatro Cardeaes em procissão cantando Te Deum Laudamus, & diz o Papa.

Principes muy gloriosos
Princesas muy esclarecidas
em o mundo poderosos
os mais grandes, & fermosos
que ha em quatro partidas.

Bem viraõ o claro sinal,
que de Deos nos foy mostrado,
pela graça Divinal
a mim o ha revelado.

Huma voz dos altos Ceos,
me disse que em esse paço
està hum Santo de Deos,
busquem logo com os meus
sem lhe darmos mais espaço.

Cardal. Saberà Sua Santidade
que alli debaixo da escada
viraõ taõ graõ claridade
que estou cego sem ver nada.

Euf. Vamos là por vossa fé,
quem ferà este taõ digno
porque taes sinaes se vé.

Card. Senhor sem duvida he
nosso pobre peregrino.

Euf. Elle certo deve ser,
segundo a graõ erminencia
que sempre lhe via fazer,
bem merecia de ser
digno de tal penitencia.

Pap. Não façamos mais demora
assim juntos como estamos
vamos logo nesta hora,
honra todos lhe façamos.

Euf. Huma carta na maõ tem
alguma cousa elle quer,
vejamos o que nella vem.

Emperador.

Ao Santo Padre convem,
que a tome, & faça ler.

Pap. Santo Bemaventurado;
glorioso entre os Ceos,
este escrito ferrado
rogote me seja dado
da parte do Sênhor Deos.

Pois a mim o não quiz dar
peçaõ-lho os Cardeaes,
& quanta gente se achar,
devem logo começar
primeiro os principaes.

Card. 1. Rogovos Santo bendito
que vos praza conceder
que vejamos este escrito,
porque o mysterio infinito
delle possamos faber.

Card. 2. Ainda que não mereça
ver os mysterios que tem,
por serem de tanto preço,
eu lhe rogo, e lhe peço,
que este escrito se me dê.

Card. 3. Pegolhe pela Encarnaçõ
de Jesu de Nazareh,
& pela sua Santa Payxaõ,
& pela Resurreyçãõ,
que este escrito se me dê.

Card. 4. Santo q̄ na gloria estais;
pois tanto bem mereceis,
pela graça que alcançais,
peço-vos a mim mo deis.

Pap. Crea filho em verdade,

que

que a quem esta carta der,
ferà de grande santidade,
peçalha sua Magestade;
& depois d'elle quem quizer.

Emperador.

Eu vos rogo pelo amor
da Virgem santificada;
Mây de nosso Redemptor
que sem ser mercedor
a carta me seja dada.

Emperatriz.

Eu em nome da Trindade
Padre, Filho, & Espirito Santo,
que he toda a Divindade,
cumprirey minha vontade,
naõ porque mereço tanto.

Euf. Santo corpo eu bem vejo
que naõ sou mercedor
de alcançar bem taõ sobejo
como este que desejo,
nem pedillo por favor.

Agl. Como nõs temos por fé,
a tua cõta victoria,
& bem manifesto he,
porque segundo se cré
a tua alma esta na gloria;
por tanto eu naõ sou digna;
para tuas mãos beijar,
por tua clemencia benigna,
que me queiras perdoar.

Sab. Rogora da parte de Deos
& de S. Joã Baptista,
dos Santos todos do Ceo
por S. Marcos, & S. Matheus,
S. Lucas, Joã Evangelista
& pela Virgem Maria,

tambem por Santa Luzia;
& pela Virgem Santa Iria;
& tambem por Saõ Jozé
peço-lhe pelo poder,
dos que já lhe tenho dito
que ma dê sem mais deter;
porque todos possaõ ver,
o que nella vem escrito.

*Aqui abre a mão dá a carta a sua
esposa Sabina, & diz ella
ao Papa.*

Senhor pois nella adoro
todo o povo Christão
lea esta carta agora,
que naõ sou mercedora
de ter tal papel na mão.

Papa.

Princesa muy excellente,
pois que Deos lhe deu tal dom
era d'elle sufficiente,
de tomalla sou contente,
mas naõ por esta razaõ.

Carta de Santo Aleyxo.

Como quer que amargosa
vida do mundo cruel;
dana a alma gloriola
naõ se deve chamar saborosa
senaõ amarga como fel.

Porque se olhar queremos,
os que no mundo andamos;
o galardão que havemos
he que quando falecemos
tudo no mundo deyxamos;
escaçamente levamos
à cova hum grosso lançol

com que nos amortalhamos
dos tristes bens que gozamos
valia de hum caracol.

E eu vendo os seus danos;
deyxe a falsa riqueza
por fugir dos seus enganos
assim que vinte e quatro annos
que deyxe sua tristeza,
padre meu, & meu senhor
senhora madre, & esposa,
Deos console vossa dor
altissimo Emperador,
& a Emperatriz famosa.

Com devida reverencia
lhe peço a todos perdaõ,
de minha desobediencia,
rogo a sua clemencia
que não receba payxaõ,
eu quando parti daqui
para ir a Jerusalem;
cumpri o que prometi
tantos embaraços vi,
que contalos não convem.

Mas com ajuda de Deos,
pelo Anjo que enviou,
vi os lugares todos seus,
que hum só por ver não ficou.

Rogo a Deos que ténhais
na gloria tal companhia
quando do mundo partaes,
não vos quero dizer mais
porque escusado seria.

Senaõ que eu sou Aleyxo
filho de Eufemiano,
que de nada me aqueyxo.

senaõ só porque vos deyxo
no mundo cheyo de engano.

Mãe.

Oh acelerada payxaõ,
dores mais que desfiguaes
ò mortal tribulaçaõ
ò ferido coraçãõ,
de feridas taõ mortaes.

Oh Madre sem alegria
chea de escuridade
não quero viver hum dia
pois perdi minha alegria
por mim quero se diga.

Madre crua muy guerreira
tanto cheya de fadiga,
como cruel inimiga
de seu filho carniceira.

Filho meu eu te matey
por pouco conhecimento;
& pois tal fim te causey
eu logo aqui morrerey
com doloroso tormento.

Esposa.

Oh alma de minha vida
vida de meu coraçãõ,
morte mortal affligida,
pezar triste sem medida
pena sem consolaçaõ,
ser que não tem alegria;
alegria sem prazer,
prazer que não pòde ser
senaõ mortal agonía.

Com minha chaga penosa
que me traspaça as entranhas;
ò mais triste, ò desditosa,
mais



mais melquinha;
 que nasceo entre as mōtanhas
 Oh muy dulcissimo Esposo,
 não sey porque me deyxastes
 neste mundo taõ danoso,
 falso, perverso, enganoso,
 cheyo de tantos contrastes.

Pay.

Oh fortuna roubadora,
 toda chea de falsa,
 falsa cruel matadora,
 inimiga de alegria.
 Oh triste velho cançado,
 no melhor tempo perdido;
 õ sem ventura gerado,
 mais triste delventurado,
 que foy no mundo nascido,
 com quem me consolarey,
 quem darà fim a meu pranto,
 onde buscar vos hirey;
 pois que perdido vos hey,
 suspirar lerà meu pranto,
 gemidos, pezar, tremores
 terey sempre em companhia;
 choros, prantos, & clamores,
 sem ter nunca alegria.

Emperador.

Imperio sem successor,
 como estàs defamorado;
 já perdestes toda a flor
 quanta bonança te ha dado;
 não cuydes de triunfar!

pois perdeste o successor;
 teus triunfos sejaõ pezares;
 tuas alegrias dor.

Emperatriz.

Oh desditosa nascida,
 a mais que nunca nasceo;
 já minha gloria perdida,
 já minha esperança he hida;
 já meu prazer se perdeo,
 já perdi minha Victoria,
 já perdi consolação,
 já perdi prazer, & gloria;
 já tenho em minha memoria
 dores, tristeza, & payxaõ.

Papa.

Cessem senhora seus prantos;
 o que havemos de fazer
 com graõ honra o enterrar,
 que pelo muyto chorar
 nem por isso ha de viver;
 seja de todos honrado
 como he merecedor
 bento, louvado, exalçado;
 por sempre glorificado
 seja o nome do Senhor.

*Aqui levaõ S. Aleyxo à sepultura
 cantando. In exito Israel de
 Egypto, & feneceo a obra
 em louvor de Deos.*

LAUS DEO.



RES.
 3506V



